ESG - ENVIRONMENTAL,SOCIAL AND GOVERNANCE
SINGEURB
IV Simpósio Nacional de Engenharia Urbana

Rio de Janeiro, 22 a 24 de novembro de 2023

PROMOVENDO O SENSO DE COMUNIDADE: VALORIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PROJETO *COHOUSING* EM PROCESSOS DE REABILITAÇÃO URBANA

PROMOTING THE SENSE OF COMMUNITY: VALUING COHOUSING DESIGN STRATEGIES IN URBAN REHABILITATION PROCESSES

VIRIATO, Marcos Felipe Alves da Silva[1]; PINA, Silvia A. Mikami G.[2]; MONTEIRO, Evandro Ziggiatti[3]

[1] Universidade Estadual de Campinas, m234651@dac.unicamp.br
[2] Universidade Estadual de Campinas, smikami@unicamp.br
[3] Universidade Estadual de Campinas, evanzigg@unicamp.br

RESUMO

Este estudo apresenta uma abordagem humanizadora de projeto em Arquitetura e Urbanismo que considera o atendimento das necessidades e aspirações do ser humano em seu habitat. As comunidades *Cohousing* são um constructo de comunidade sustentável que apresenta padrões socioespaciais dedicados às interações humanas. As estratégias de projeto *Cohousing* apresentam potencialidades para promover o senso de comunidade em processos de reabilitação urbana. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as estratégias de projeto *Cohousing* que promovem o senso de comunidade, visando à sua valorização em processos de reabilitação urbana. Foram selecionadas duas comunidades *Cohousing* na Inglaterra para o estudo de caso, com análise visual e gráfica dos elementos desta arquitetura associados a 28 parâmetros de projeto (*patterns)* de Christopher Alexander. Os resultados permitem a extração de sete categorias de projeto *Cohousing* que sintetizam a promoção do senso de comunidade para serem valorizadas, de maneira geral, em processos de reabilitação urbana. Essa valorização destaca as potencialidades de projeto *Cohousing*, cujos benefícios transcendem a esfera física para a geração de capital social e o senso de comunidade em espaços urbanos deteriorados.

Palavras-chave: *Cohousing*, Conceitos Humanizadores, Senso de Comunidade.

ABSTRACT

This study presents a humanizing design approach in Architecture and Urban Design that considers the fulfilment of human needs and aspirations in their habitat. Cohousing communities are a sustainable community construct featuring socio-spatial patterns dedicated to human interactions. Cohousing design strategies have the potential to promote a sense of community in urban rehabilitation processes. Thus, this work aims to identify and analyse the Cohousing design strategies that promote a sense of community, with the aim of enhancing their value in urban rehabilitation processes. Two Cohousing communities in England were chosen as case studies, with visual and graphic analysis of the elements of this architecture associated with 28 design parameters (patterns) by Christopher Alexander. The results enable the identification of seven Cohousing design categories that synthesize the promotion of a sense of community, generally to be valued in urban rehabilitation processes. This valuing underscores the potential of Cohousing design, whose benefits extend beyond the physical realm to the generation of social capital and a sense of community in deteriorated urban spaces.

***Keywords**: Cohousing, Humanizing Concepts, Sense of Community.*

1 INTRODUÇÃO

As cidades são responsáveis pela maior parte do consumo energético e emissões de carbono. O paradigma mecanicista da urbanização neoliberal percebe os recursos naturais circundantes como fontes de abastecimento e locais destinados ao descarte de resíduos. Esse ciclo tem culminado na maciça degradação dos recursos naturais, por um lado, e na deterioração das áreas centrais consolidadas, por outro (HARVEY, 2014). Os desafios que as cidades contemporâneas enfrentam, sob a ótica do planejamento urbano e da ética ambiental, estão intrinsecamente vinculados a processos de reabilitação de áreas consolidadas das cidades, em contraposição às novas expansões do tecido urbano (CABRITA, 2005; MORENO et al., 2021).

Entende-se que a reabilitação salvaguarda o patrimônio material e imaterial de áreas urbanas em sintonia com a Declaração de Amsterdã de 1975 (IPHAN, 2014) e implica em uma política de conservação integrada do patrimônio na vida social, mas também promove o desenvolvimento urbano sustentável com a geração de capital social para recuperar a habitualidade e a urbanidade de áreas consolidadas subutilizados, degradados ou em processo de degradação. O capital social refere-se à rede de relações sociais, confiança mútua, normas sociais e colaboração existentes dentro de uma comunidade ou sociedade. É um recurso intangível que se manifesta nas interações entre indivíduos e grupos sociais, promovendo a cooperação, o engajamento cívico, a solidariedade e a capacidade de resolução de problemas coletivos (PUTNAM, 2000). Assim, pode ser uma peça-chave para a promoção do "senso de comunidade" em processos de reabilitação urbana.

Este estudo é parte de uma tese de doutorado em andamento e apresenta uma abordagem humanizadora de projeto em Arquitetura e Urbanismo (AU) que considera o atendimento das necessidades e aspirações do ser humano em seu habitat. Para tanto, reconhece a importância das interações humanas como condição necessária para recuperar e sustentar a vitalidade dos espaços urbanos. Segundo Alexander et al. (1977), o simples contato social gerado pelas pessoas em público funciona como um dos tipos mais básicos de adesivos de uma sociedade. Jacobs (2011) considera o uso misto como o ingrediente fundamental para atender a necessidade dos "olhos nas ruas", contribuindo para a vida, ou humanização, das cidades com a segurança e o dinamismo dos espaços urbanos.

As comunidades *Cohousing* são um constructo de comunidade sustentável que apresenta padrões socioespaciais dedicados às interações humanas. As estratégias do projeto *Cohousing* apresentam potencialidades para promover o senso de comunidade, em processos de reabilitação urbana. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as estratégias de projeto *Cohousing* que promovem o senso de comunidade, visando à sua valorização em processos de reabilitação urbana. Consideram-se as estratégias de projeto propostas em modelos de vizinhança desenvolvidos a partir de processos participativos, com a autogestão coletiva dos espaços e a intenção dos habitantes de terem uma vida mais próxima de seus vizinhos, como nas comunidades *Cohousing*. As comunidades *Cohousing* são um modelo de vizinhança de pequena escala; aglomerado coeso de unidades de habitação reunidas em torno de um espaço central comum ajardinado, uso compartilhado e inserido dentro de uma vizinhança maior (CHAPIN, 2011), assim como um tipo de habitação coletiva e colaborativa (BABOS et al., 2020), e comunidade intencional (SARGISSON, 2012). Os assentamentos deste gênero surgiram a partir das experiências das comunidades *Bofœlleskaber* na Dinamarca durante 1960 e 1970. O projeto das comunidades *Cohousing* caracteriza-se por ter limites claros entre os espaços coletivos e privativos. Nos espaços coletivos há jardins, hortas, passeios, estacionamento, caminhos exclusivos para pedestres, pátio central ou praça, e uma casa comum – com espaços de uso comunitários, como cozinha, lavanderia, sala de estar, quarto de hóspedes etc. – destinada ao uso dos membros da comunidade. Já os espaços privativos são reservados às unidades de habitação, em edifícios unifamiliares ou multifamiliares. Essas unidades, embora apresentem todas as instalações que configuram uma casa comum com cozinha, banheiros, dormitórios, sala etc., são projetadas com um tamanho menor e com as aberturas voltadas aos espaços coletivos e áreas verdes da comunidade para que os habitantes tenham maiores níveis de interação e convívio social (MCCAMANT; DURRETT, 2011).

Na esfera dos estudos dedicados às comunidades *Cohousing*, identifica-se trabalhos que enfocam as potencialidades desses assentamentos para a geração de capital social e da promoção da sustentabilidade socioambiental (WILLIAMS, 2005; FROMM, 2012; JARVIS, 2015; WANG et al., 2018; FELSTEAD et al., 2019). É importante destacar que esta modalidade habitacional é recente no contexto brasileiro, com pesquisas incipientes e pouca discussão sobre essa tipologia de habitação na sociedade.

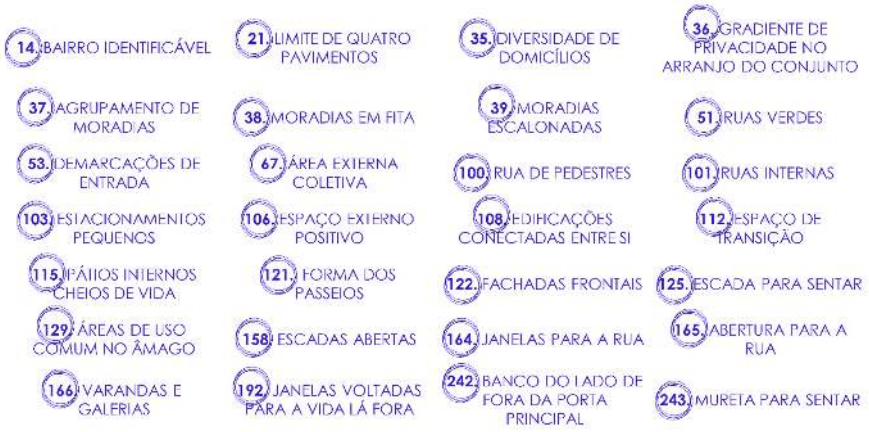
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o estudo, foram selecionadas duas comunidades *Cohousing* na Inglaterra para o estudo de caso, com análise visual e gráfica dos elementos desta arquitetura associados a 28 parâmetros de projeto (*patterns)* de Alexander et al. (1977). Ambas são assentamentos urbanos intergeracionais que tiveram os projetos desenvolvidos a partir de processos participativos com decisões pautadas em considerações e análises conjuntas dos futuros moradores com os arquitetos. Nesta pesquisa, as comunidades tiveram as identidades preservadas e, por isto, foram chamadas de "Comunidade A" (CA) e "Comunidade B" (CB). Na CA, localizada na cidade de Lancaster, realizou-se uma visita técnica presencial onde foi possível conhecer e registrar os espaços comuns da comunidade. Na CB, em Cambridge, os habitantes disponibilizaram via e-mail os documentos do projeto arquitetônico e maquete eletrônica.

Para a identificação e análise das estratégias do projeto *Cohousing*, considerou-se o desenvolvimento de uma base de consulta para esta busca a partir da seleção de

28 do meio de 253 *patterns* (Figura 1) de Alexander et al. (1977) que apresentam atributos ambientais potenciais para promover o senso de comunidade em espaços abertos de interface entre o público e o privado.

Figura 1 – Base de consulta criada com a seleção de 28 *patterns* de Alexander



Fonte: Os autores

Após esta seleção, procedeu-se com a identificação dos *patterns* de Alexander analisando três aspectos do projeto *Cohousing* na CA e CB:

a) implantação dos edifícios: a forma e tipologia edilícia, além da relação que o conjunto edificado estabelece com seu entorno e a escala humana;
b) configuração das áreas comuns: em caminhos, acessos, pátios, muretas, bancos, escadas abertas etc., que proporcionam o encontro não planejado entre os habitantes;
c) zonas de conexão: aberturas (portas e janelas), varandas e sacadas que podem facilitar comunicação e contatos sem pretensão entre as pessoas.

A análise e discussão dos resultados considerou a marcação dos *patterns* de Alexander identificados - elementos visuais das fotografias e gráficos do projeto - com hachuras nas cores amarelo, azul e laranja que se referem, respectivamente, a cada um dos três aspectos analisados do projeto *Cohousing*. Em seguida, buscou-se extrair categorias das estratégias que sintetizam a promoção do senso de comunidade nos espaços urbanos a serem valorizadas em processos de reabilitação urbana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

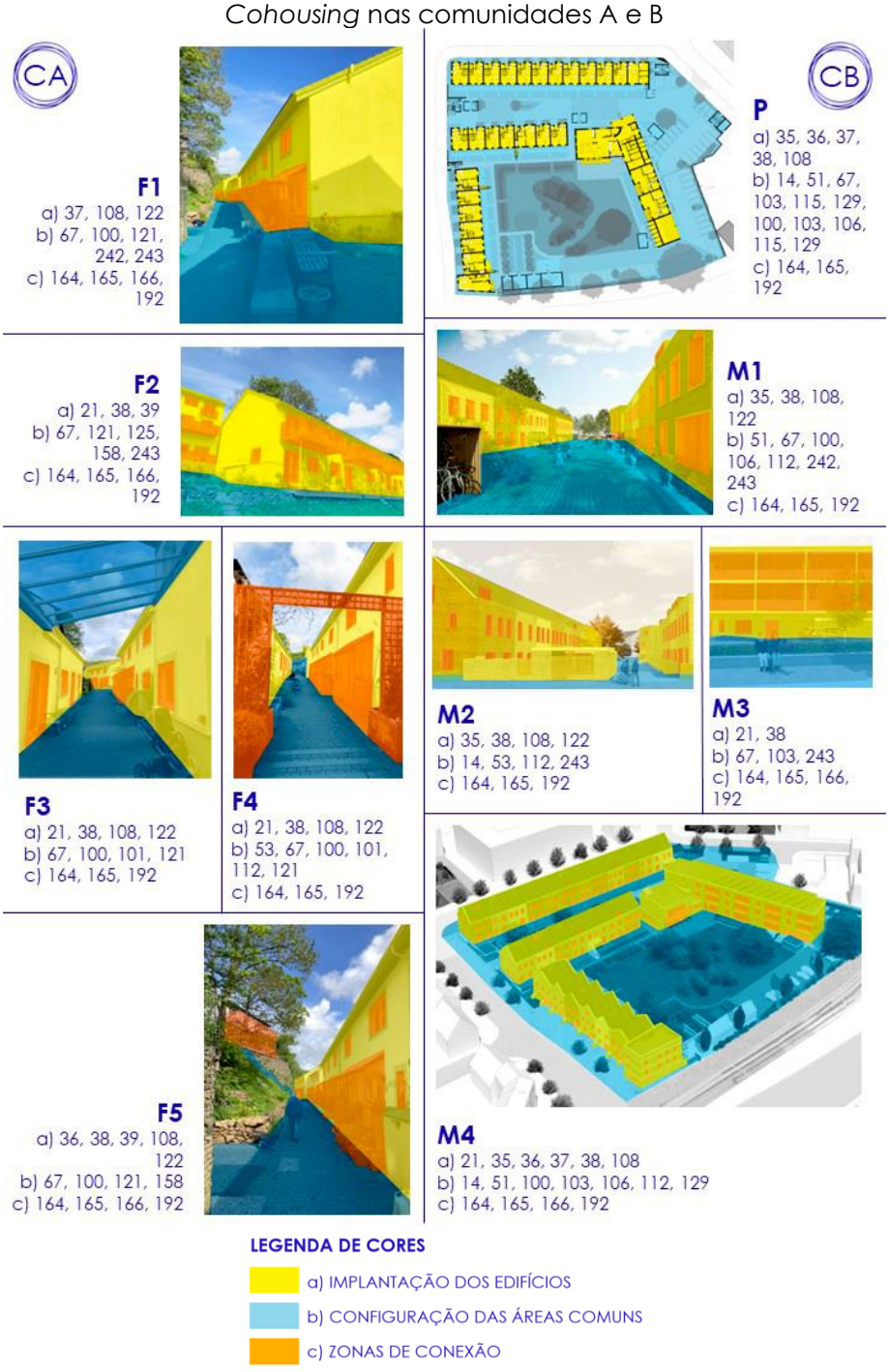
Os resultados são apresentados em três partes, a saber: identificação dos *patterns*, extração das categorias do projeto *Cohousing,* e valorização das estratégias projetuais em processos de reabilitação urbana.

3.1 Identificação dos *patterns*_ Humanização

Para a identificação dos padrões socioespaciais do projeto *Cohousing*, na CA, as fotografias foram marcadas com a letra "F" acompanhada de um número, como F1(...). Na CB, a planta do piso térreo é apresentada com a letra "P" e as imagens 3D da maquete eletrônica com a letra "M", seguida dos números de identificação, M1(...). Para a marcação dos *patterns* de Alexander et al. (1977) identificados no material de estudo (Figura 2), utilizou-se as hachuras nas cores amarelo, azul e laranja, que, respectivamente, referem-se a cada um dos aspectos analisados do projeto

Cohousing: a) implantação dos edifícios, b) configuração das áreas comuns, c) zonas de conexão.

Figura 2 – Marcação dos p*atterns* para a identificação das estratégias do projeto *Cohousing* nas comunidades A e B



Fonte: Os autores

Dentre os 28 *patterns* selecionados, 21 foram identificados na CA e 24 na CB. Os padrões mais recorrentes na CA foram 67, 121, 164, 165, 192, ao passo que na comunidade CB 38, 164, 165, 192. Verifica-se nestes casos que em ambas há padrões comuns, como 164, 165, 192 que se referem ao aspecto zona de conexão. Também, foram identificados padrões singulares a cada comunidade, como 39, 101, 121, 125, 158 apenas na CA e 14, 51, 103, 129 na CB. Esses padrões também singularizam a morfologia dos espaços de cada assentamento: a CA configura caminhos mais

estreitos com moradias em fita adaptadas à topografia do terreno; a CB tem um agrupamento de edifícios voltados para uma área externa coletiva localizada no âmago do conjunto.

3.2 Extração das categorias de projeto *Cohousing*

Após a identificação dos *patterns* na CA e CB, foi possível extrair sete categorias das estratégias do projeto *Cohousing* que sintetizam a promoção do senso de comunidade. Essas categorias foram desenvolvidas a partir da análise de conteúdo dos padrões socioespaciais identificados nas duas comunidades e do agrupamento destes que compartilham propósitos comuns nas soluções de projeto (Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias do projeto *Cohousing* extraídas dos *patterns* de Alexander

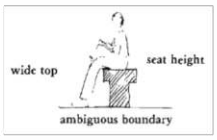
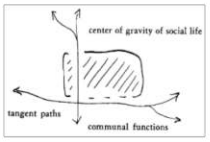
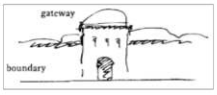
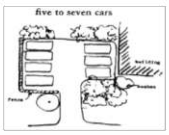
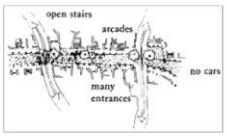
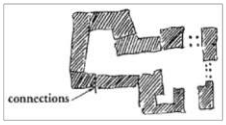
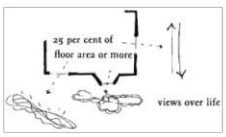
***PATTERNS* DE ALEXANDER ET AL. (1977) IDENTIFICADOS AGRUPADOS**		**→ CATEGORIAS EXTRAÍDAS**
35. diversidade de domicílios	125. escada para sentar	**1. ESPAÇOS QUE FOMENTAM A SOCIALIZAÇÃO**
38. moradias em fita	242. banco do lado de fora da porta principal	
121. forma dos passeios	243. mureta para sentar	
67. área externa coletiva	129. áreas de uso comum no âmago	**2. ESPAÇOS NO CENTRO QUE CONFIGURAM A GÊNESE DOS ASSENTAMENTOS HUMANOS**
115. pátios internos cheio de vida		
14. bairro identificável	53. demarcações de entrada	**3. LIMITES CLAROS DE TERRITORIALIDADE ENTRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS**
36. gradiente de privacidade	112. espaço de transição	
21. limite de quatro pavimentos	103. estacionamentos pequenos	**4. DIMENSÕES ADEQUADAS DOS ESPAÇOS À ESCALA HUMANA**
51. ruas verdes	101. ruas internas	**5. PRIORIZAÇÃO DO FLUXO DE PESSOAS NOS ESPAÇOS**
100. rua de pedestres	158. escadas abertas	
37. agrupamento de moradias	108. edificações conectadas entre si	**6. EDIFÍCIOS COMO CONSTRUÇÕES ESPONTÂNEAS**
39. moradias escalonadas	122. fachadas frontais	
106. espaço externo positivo		
164. janelas para a rua	166. varandas e galerias	**7. CONTATO VISUAL COMO ELEMENTO NATURAL DE SEGURANÇA EM AMBIENTES URBANOS**
165. abertura para a rua	192. janelas voltadas para a vida lá fora	

Fonte: Os autores

3.3 Valorização das estratégias projetuais em processos de reabilitação urbana

A partir das categorias extraídas de projeto *Cohousing*, foram propostas estratégias projetuais a serem valorizadas em processos de reabilitação urbana. Como diretrizes, tais estratégias apresentam uma abordagem genérica para viabilizar a promoção do senso de comunidade nos espaços urbanos. Essa valorização se fundamentou não somente nos p*atterns* identificados, mas também se respaldou em estudos qualitativos sobre o ambiente urbano de outros autores já mencionados. O Quadro 2 apresenta a síntese dessa proposição com a ilustração da solução projetual de um *pattern* representativo do agrupamento de cada categoria.

Quadro 2 – Valorização do projeto *Cohousing* a partir das categorias extraídas

➔ **ESTRATÉGIAS DE PROJETO COHOUSING A SEREM VALORIZADAS EM PROCESSOS DE REABILITAÇÃO URBANA**	***PATTERNS* ILUSTRATIVOS**
1. ESPAÇOS QUE FOMENTAM A SOCIALIZAÇÃO A diversidade de domicílios e as moradias em fita favorecem encontros não planejados e convivência entre pessoas de diferentes idades, estilos de vida e origens. A forma dos passeios também desempenha um papel importante ao criar espaços de circulação convidativos, que podem se tornar locais de encontro e convergência. Da mesma forma, as escadas para sentar, bancos do lado de fora da porta principal e muretas também convidam as pessoas a permaneceram nos espaços públicos.	 243. mureta para sentar
2. ESPAÇOS NO CENTRO QUE CONFIGURAM A GÊNESE DOS ASSENTAMENTOS HUMANOS Os assentamentos humanos surgiram a partir de civilizações primitivas, tribos indígenas etc., que tinham espaços comuns coletivo no centro. Os espaços centrais voltados ao convívio social representam o âmago da civilização humana, e devem resgatar e preservar esta essência nos espaços da cidade contemporânea. São áreas que criam oportunidades naturais para o contato social e a construção de relacionamentos entre os habitantes da vizinhança local e transeuntes.	 129. áreas de uso comum no âmago
3. LIMITES CLAROS DE TERRITORIALIDADE ENTRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS A privacidade apresenta-se em diferentes níveis e é preservada pela territorialidade dos espaços. O gradiente de privacidade permite que as pessoas escolham níveis adequados de interação social, respeitando suas preferências individuais. As demarcações de entrada, como pórticos, portões, edifícios, jardins, cercas etc., não apenas ajudam a definir os limites do espaço de um bairro ou vizinhança, mas também funcionam como pontos de encontro e identificação aos habitantes que estabelecem conexão emocional com o lugar onde vivem.	 53. demarcações de entrada
4. DIMENSÕES ADEQUADAS DOS ESPAÇOS À ESCALA HUMANA O ser humano não se sente representado em espaços que ultrapassam a sua escala. Limitar a altura dos edifícios a quatro pavimentos ajuda a criar uma relação de maior proximidade entre as pessoas, tornando os espaços mais acolhedores. Além disso, a inclusão de estacionamentos pequenos e coletivos podem facilitar a convivência entre as pessoas ao caminhar ou circular pela área propiciando encontros informais, e incentivar o uso de transporte público e veículos compartilhados entre os moradores.	 103. estacionamentos pequenos
5. PRIORIZAÇÃO DO FLUXO DE PESSOAS NOS ESPAÇOS Configurações espaciais que deixam claro que os usos são reservados para pessoas. A passagem por esses espaços é encorajada, pois as pessoas se sentem bem-vindas. São espaços que consideram a velocidade natural do ser humano de transitar com seu corpo. As ruas verdes, de pedestres e internas, escadas etc., transformam os espaços de passagem em locais de encontro e atividade.	 100. rua de pedestres
6. EDIFÍCIOS COMO CONSTRUÇÕES ESPONTÂNEAS Construções com imperfeições evidenciam a intervenção humana, enquanto os sinais de uso e apropriação reforçam a ocupação desses espaços. A presença de pessoas contribui para a sensação de segurança e desencoraja comportamentos inadequados. Esses padrões também definem espaços centrais na comunidade, facilitando a interação, a socialização e o estabelecimento de vínculos entre os habitantes.	 108. edificações conectadas entre si
7. CONTATO VISUAL COMO ELEMENTO NATURAL DE SEGURANÇA EM AMBIENTES URBANOS As aberturas de uma edificação (portas, janelas, varandas e sacadas) voltadas para a vida lá fora criam ambientes visualmente mais atraentes para encorajar interações espontâneas entre os habitantes, e, ao mesmo tempo, incentivar a ocupação dos espaços públicos. Além disso, proporcionam maior sensação de transparência e vigilância informal nas pessoas, aumentado a segurança e o desejo de frequentar os espaços públicos.	 192. janelas voltadas para a vida lá fora

Fonte: Os autores. A partir das Ilustrações de Alexander et al. (1977)

5 CONCLUSÕES

Com o objetivo de identificar e analisar as estratégias de projeto *Cohousing* que promovem o senso de comunidade, visando a sua valorização em processos de reabilitação urbana, este trabalho reuniu orientações gerais para serem utilizadas em espaços urbanos deteriorados a fim de reintegrá-los às dinâmicas sociais da vida urbana. Tais diretrizes foram propostas por meio de análises, visual e gráfica, dos *patterns* de Alexander et al. (1977) identificados na arquitetura *Cohousing* tendo como referência de caso internacional duas comunidades na Inglaterra. Esta proposição foi possível graças à abordagem humanizadora dos *patterns* e de estudos qualitativos sobre o espaço urbano que canalizam o atendimento das necessidades e aspirações do ser humano em seu habitat, com a integração da dimensão social no ambiente construído. Assim, conclui-se que a valorização das estratégias de projeto *Cohousing* em processos de reabilitação urbana destaca as potencialidades desta modalidade habitacional, cujos benefícios transcendem à esfera física, para a geração de capital social e o senso de comunidade em espaços urbanos deteriorados. Os resultados desta pesquisa também oferecem oportunidade a uma ampla discussão nas disciplinas de AU, Gestão e Engenharia Urbana, quanto à aplicabilidade das estratégias de projeto *Cohousing* em processos de reabilitação urbana, nos aspectos de ESG (*Environmental, Social and Governance*), no panorama de estudos urbanos no Brasil e exterior.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro à pesquisa de doutorado em desenvolvimento, ao Programa ERASMUS+ e a *University of Huddersfield* que proporcionaram a realização deste trabalho no exterior.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, C. et al. **A Pattern Language**: Towns, Buildings, Construction. New York: Oxford University Press, 1977.

BABOS, A. et al. Sharing-Based Co-Housing Categorization. A Structural Overview of the Terms and Characteristics Used in Urban Co-Housing. **Építés**, [S.L.], v. 48, n. 3-4, p. 331-355, 22 set. 2020. http://dx.doi.org/10.1556/096.2020.009.

CABRITA, A. R. (org.). **Habitação para o futuro**. Exigências e modelos para a sociedade da informação e da ecologia: tipos emergentes de habitação. Lisboa: LNEC, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364997806_HABITACAO_PARA_O_FUTURO_EXIGENCIAS_E_MODELOS_PARA_A_SOCIEDADE_DA_INFORMACAO_E_DA_ECOLOGIA. Acesso em: 21 ago. 2023.

CHAPIN, R. **Pocket Neighborhoods**: creating small-scale community in a large-scale world. Newtown: The Taunton Press, 2011.

FELSTEAD, A. et al. A Conceptual Framework for Urban Commoning in Shared Residential Landscapes in the UK. Sustainability, [S.L.], v. 11, n. 21, p. 6119, 3 nov. 2019. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/su11216119.

FROMM, D. Seeding Community: collaborative housing as a strategy for social and neighbourhood repair. **Built Environment**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 364-394, 1 jul. 2012. Alexandrine Press. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/23290269. Acesso em: 21 ago. 2023

HARVEY, D. **Cidades Rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IPHAN (Brasil). **Cartas Patrimoniais**: Declaração de Amsterdã - outubro de 1975. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226. Acesso em: 11 ago. 2023.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa.

JARVIS, H. Towards a deeper understanding of the social architecture of co-housing: evidence from the UK, USA and Australia. **Urban Research & Practice**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 93-105, 2 jan. 2015. Informa UK Limited. https://doi.org/10.1080/17535069.2015.1011429.

MCCAMANT, K.; DURRETT, C. **Creating Cohousing**: building sustainable communities. Canada: New Society Publishers, 2011.

MORENO, C. et al. Introducing the "15-Minute City": sustainability, resilience and place identity in future post-pandemic cities. **Smart Cities**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 93-111, 8 jan. 2021. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/smartcities4010006.

PUTNAM, R. D. **BOWLING ALONE**: THE COLLAPSE AND REVIVAL OF AMERICAN COMMUNITY. New York: Simon & Schuster, 2000.

SARGISSON, L. Second-Wave Cohousing: a modern utopia? **Utopian Studies**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 28-56, 1 abr. 2012. The Pennsylvania State University Press. https://doi.org/10.5325/utopianstudies.23.1.0028.

WANG, J. et al. Creative Housing Design: promoting sustainable living in cohousing community in the UK. **Environment-Behaviour Proceedings Journal**, [S.L.], v. 3, n. 8, p. 129, 28 jun. 2018. E-IPH Ltd. https://doi.org/10.21834/e-bpj.v3i8.1358.

WILLIAMS, J. Designing Neighbourhoods for Social Interaction: the case of cohousing. **Journal of Urban Design**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 195-227, jun. 2005. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1080/13574800500086998.